



BRASILIANAS

William França  
brasilianas.cm@gmail.com

RODOVIÁRIA SOB NOVA GESTÃO (2)

# Estacionar na Rodoviária vai custar de R\$ 7 a R\$ 12

Concessionária Catedral definiu ontem os valores que serão cobrados para quem usar as 2.902 vagas localizadas na Rodoviária do Plano Piloto e nas áreas próximas. Os preços dependem do local do estacionamento. Cobrança começa a partir da primeira semana de julho

**EXCLUSIVO** - A Concessionária Catedral, que administra a Rodoviária do Plano Piloto desde o dia 1º de junho, definiu ontem os valores que serão cobrados para quem estacionar nas vagas localizadas no entorno do terminal, além das que ficam próximas nas plataformas superiores e inferiores ao lado do Conjunto Nacional e do Conic, no Setor de Diversões. Ao todo, são 2.902 vagas.

Quem estacionar próximo ao Conjunto Nacional (tanto na parte superior, em frente ao Teatro Nacional, quanto na inferior, voltada para o Setor Hoteleiro Norte) pagará o valor de R\$ 12 a hora. São 1.179 vagas abarcadas por essa tarifa.

“Fizemos um acordo com o shopping para não cobrar valores díspares do que é cobrado lá”, explicou o gestor da Catedral, Enrico Capecci. O Conjunto Nacional cobra R\$ 15 por hora estacionada em sua garagem (coberta).

Já os motoristas que optarem por estacionar próximo ao Conic (1.015 vagas) e na plataforma superior voltadas para o Setor de Diversões Sul (outras 708 vagas), pagarão R\$ 7 reais a hora.

A cobrança começará a partir da primeira semana de julho (até o dia 5), segundo a Catedral. Serão oferecidos pacotes para uso por diária ou para mensalistas. Todos os carros estacionados na área sob concessão estarão seguros.

Ah... importante: como os estacionamentos que ficam nas partes inferiores do Conjunto Nacional e do Conic também servem para permitir acesso a outras áreas da cidade, Enrico disse

que será implantado o sistema de travessia sem pagamento. Ele disse que serão feitas obras para reposicionar a pista de tráfego de carros, para reduzir a travessia de pedestres entre elas.

## Ambulantes devem ser retirados até este prazo

Se o GDF mantiver o acordo feito com a Concessionária Catedral, o governo terá até o início de julho para retirar os ambulantes que ora ocupam parte do estacionamento no piso superior, voltado para o Teatro Nacional. Inicialmente, o prazo acordado para a retirada completa dos ambulantes foi no final de maio, mas a Secretaria de Governo do DF pediu mais 30 dias de prazo, uma vez que não havia conseguido uma solução.

“Brasiliãnas” revelou, há duas semanas, que o GDF aguarda uma decisão do Governo Federal para obter a cessão do Shopping Popular, localizado junto à antiga Rodoferrviária. O local, hoje abandonado, está sob responsabilidade do Governo Federal desde 2017. Ideia é recuperar a estrutura (que tem 1.800 pontos de venda) e deslocar para lá os ambulantes que estão na Rodoviária e em outros pontos do Plano Piloto.

À coluna, o secretário de Governo, José Humberto Pires, afirmou que os ambulantes que estão na Rodoviária serão deslocados de lá até a data acertada com a Concessionária Catedral. Enquanto não se define o futuro do Shopping Popular, eles seriam atendidos em áreas pré-definidas junto aos órgãos responsáveis pela gestão do Pa-



Divulgação/Semob-DF

Os bolsões de estacionamento previstos na concessão são esses, destacados na imagem. Os do SDN (Setor de Diversões Norte) terão tarifa de estacionamento mais cara



Divulgação/Semob-DF

Cada vez que um ônibus usa o terminal, para embarque ou desembarque, é cobrada a tarifa de acostagem - que custa R\$ 5,50 por veículo

trimônio do DF, como as secretarias de Desenvolvimento Urbano, da DF Legal e mesmo a seção do DF do Instituto do Patrimônio Histórico e Artístico Nacional. O secretário não quis adiantar quais seriam essas áreas.

## Cobranças previstas em contrato

Além dos estacionamentos e do aluguel das 143 lojas espalhadas pelo terminal, outra fonte de receita para o Consórcio Catedral é a chamada “tarifa de acostamen-

to”. Cada vez que um ônibus cheira ou sai do terminal rodoviário, é cobrada da empresa uma tarifa relativa ao valor de uma passagem - no caso, o GDF paga R\$ 5,50 por cada uma.

Esse valor chegou a causar problemas com os ônibus do Entorno que param na rodoviária. Isso porque as tarifas deles varia entre R\$ 8 e R\$ 12. As empresas ameaçaram entrar na justiça para barrar o pagamento.

“Brasiliãnas” apurou que na semana passada, após meses de

negociação e com a intervenção direta do governador Ibaneis Rocha (MDB), as empresas de transporte que operam no Entorno do Distrito Federal aceitaram pagar o mesmo valor (R\$ 5,50) como taxa de acostagem para embarque e desembarque de passageiros.

O acordo estabelece um prazo de 90 dias para o início da cobrança. Na prática, as empresas só passarão a recolher o valor a partir de outubro deste ano. Até lá, os débitos referentes ao uso do terminal serão contabilizados e deverão ser quitados no início da cobrança.

A cobrança do estacionamento e das chamadas “taxas de acostamento” estavam previstas desde o edital que ofertou o terminal rodoviário, em 2019. Embora não estipulassem os valores com exatidão, as regras para seus cálculos foram aprovadas pelo Tribunal de Contas do DF e pela Câmara Legislativa do DF.

## Recursos arrecadados x Investimentos no terminal

Na edição de ontem, “Brasiliãnas” anunciou uma série de mudanças (positivas) no termi-

nal, que incluem novos painéis para informação dos horários e linhas dos ônibus, que terão “padrão aeroporto”, além de padaria, academia, espaço para amamentação e de atendimento a pessoas com TEA (Transtorno do Espectro Autista). Isso além da recuperação das escadas rolantes, elevadores e dos banheiros.

Em breve, também começarão a ser feitas as obras “invisíveis” aos olhos dos usuários: a recuperação da estrutura do terminal. Parte dela está comprometida pelos anos e desgaste natural. Esta coluna teve acesso a algumas imagens, que mostram rachaduras e fissuras, além de vazamentos e infiltrações.

Esse trabalho começará em breve, assim que forem concluídos os diagnósticos da engenharia. O cronograma físico financeiro do projeto prevê que a concessionária deverá investir R\$ 55 milhões nos primeiros quatro anos para a recuperação estrutural da edificação.

A modernização - que além das melhorias já citadas, terá ainda um novo terminal para o BRT, no vão central - deverá ficar pronta em três anos, com investimentos de R\$ 48,5 milhões.

A Concessionária Catedral adiantou o cronograma previsto no contrato e, em vez de três anos, já investiu parte dos R\$ 8 milhões previstos para a implantação do centro de controle operacional, que garante a segurança do espaço.

“O investimento de R\$ 120 milhões pode chegar a R\$ 150 milhões. Eles vão fazer toda a reforma estrutural da rodoviária e isso desonera o governo, porque a gente deixa de fazer a aplicação desse dinheiro e ainda recebe 12,33% de toda receita auferida pelo consórcio. Cabe a nós, da Semob, cobrar, fiscalizar e obter ainda o resultado dessa outorga que virá para a receita do DF”, afirmou o secretário de Mobilidade do DF, Zeno Gonçalves.

## ‘Atuar na Rodoviária não será um bom negócio para os bandidos’, afirma gestor

Segurança, aliás, “é uma das preocupações centrais da Concessionária Catedral”, afirma o novo gestor, Enrico Capecci. Antes mesmo de receber a concessão, a empresa instalou um centro de operações, com 62 câmeras com reconhecimento facial, e firmou convênio com a Secretaria de Segurança Pública do DF. Todos os pontos do terminal agora são cobertos pela vigilância eletrônica e as imagens ficam registradas num Centro Operacional, que tem compartilhamento de dados com a polícia.

Foi a partir dessas imagens que, na semana passada, a Polícia Civil desencadeou uma operação contra o tráfico de drogas no terminal e prendeu 13 pessoas, sendo 10 homens, todos com idade entre 22 e 35 anos.

“Aos poucos, os bandidos vão entender que não é bom negócio para eles atuarem

na Rodoviária, porque serão identificados. E presos”, afirmou Enrico.

## Moradores de rua e ambulantes

Outras das preocupações da Catedral abrangem as pessoas em situação de rua, já que muitos “se hospedam” em meio às lojas e ônibus, ou nos corredores. Para minimizar a situação, Enrico disse que já firmou parceria com algumas ONGs, como o “Sopa da Fé” e a “Banho do Bem”, para que esses moradores tenham acolhimento. “Não vamos expulsar ninguém”, assegurou o gestor.

Segundo eles, os fiscais de plataforma - que são identificados por um colete verde, com faixas refletivas - foram treinados para tratar adequadamente essas pessoas. O cuidado com os ambulantes são outra preocupação.



Divulgação/Semob-DF

Os fiscais de plataforma, com seus coletes verdes, são os funcionários da Concessionária Catedral responsáveis pelo bom funcionamento do terminal

Para contê-los e evitar que fiquem nas plataformas, a Catedral conta com o apoio da Secretaria da DF Legal e da Polícia Militar do DF, mas espera que o GDF consiga uma solução mais duradoura para o problema, que os retire da região central.

Alertado por esta coluna de que “a convivência” dos ambulantes na Rodoviária é um problema antigo, Enrico assegura que tem sensibilidade com o tema e que não pretende criar problemas para a cidade.

“Temos um grupo de 128

ambulantes que querem se regularizar. Vamos priorizar esse grupo”, destacou. Entre as propostas, está a de cessão de barracas ou tendas dentro do próprio terminal, dentro de áreas específicas e de um modelo padronizado.

Também é o caso dos guardadores de carro, ou “flanelinhas”, que atuam nos estacionamentos que agora fazem parte da concessão. “Estamos conversando com cada um deles e cadastrando todos. Quem quiser, poderá nos ajudar no controle dos estacionamentos”, explicou.



Divulgação/Semob-DF

A central de monitoramento instalada na Rodoviária conta com câmeras que fazem o reconhecimento facial

## Ciclistas ganharão espaço

O gestor da Concessionária Catedral, Enrico Capecci, contou a “Brasiliãnas” que recebeu sugestões de um ciclista para melhorar o acesso de usuários de bicicletas, que têm dificuldades de subir e descer as escadas com o veículo, construindo uma rampa. Daí, decidiu estudar melhor o assunto e disse que vai convidar a ONG “Rodas da Paz” para discutir quais outras mudanças ou melho-

rias poderão ser feitas no terminal para atender aos usuários das bikes.

A ONG Rodas da Paz, organização apartidária e sem fins lucrativos, foi instituída em 2003 com o objetivo de reagir à violência e ao crescente número de acidentes e mortes no trânsito do Distrito Federal. Desde então, promove ações para a conscientização em prol de um trânsito seguro para todos, com especial atenção para os usuários da bicicleta.